

Uma Trajetória de Solidariedade e Humanidade

Kees Veldboer, um nome que ressoará para sempre na Holanda e ao redor do mundo, é o protagonista de uma história comovente que personifica empatia e altruísmo. Nascido em Roterdã em 1959, Veldboer dedicou-se por décadas ao serviço de emergências médicas, nutrindo uma carreira em que o cuidado e a prontidão para salvar vidas eram compromissos inegociáveis. No entanto, sua visão sobre como oferecer consolo e esperança a pacientes em fase terminal transcenderia a prática médica tradicional, levando-o a fundar a *Stichting Ambulance Wens*, a “Fundação Ambulância do Último Desejo”, uma entidade que transformou a despedida final de milhares de pessoas ao redor do mundo.

A Jornada até o Último Desejo

A ideia da Ambulância do Último Desejo nasceu de um episódio singular, que tocou profundamente Veldboer. Durante um dos atendimentos de rotina em 2006, Veldboer, então motorista de ambulância, transportava um paciente terminal que desejava, em seu último suspiro, contemplar uma última vez o Porto de Roterdã, um local de importância emocional e afetiva para ele. Comovido por esse pedido, Veldboer desviou o trajeto da ambulância e levou o homem até o porto. A emoção no rosto do paciente ao reencontrar o cenário querido marcou Veldboer profundamente, convencendo-o da importância e do impacto que um último desejo realizado poderia proporcionar.

A experiência desse dia transformou a vida de Veldboer, que reconheceu na realização dos últimos desejos dos pacientes um propósito nobre. Determinado, ele fundou a Ambulância do Último Desejo, uma iniciativa para garantir que pacientes em estado terminal pudessem ser levados aos locais significativos de sua vida uma última vez. Assim, ele criou uma nova forma de cuidado paliativo, em que a realização de um desejo final se tornava um bálsamo para a dor, oferecendo paz e um sentido de completude.

A Concepção da Fundação e o Crescimento Exponencial

Após a fundação da Ambulância do Último Desejo, Veldboer e sua equipe voluntária começaram a atender a pedidos variados, desde visitas a museus, igrejas e casas de infância até encontros com familiares e despedidas em lugares onde pacientes viveram momentos importantes. A organização, inicialmente modesta e operada apenas com o suporte de doações e a dedicação de poucos voluntários, cresceu rapidamente, ganhando reconhecimento tanto nacional quanto internacional.

Com o tempo, a fundação passou a contar com ambulâncias especialmente equipadas, operadas por voluntários treinados para lidar com situações sensíveis e exigentes. A experiência permitiu que a equipe da fundação oferecesse aos pacientes terminais um transporte digno, além da garantia de que cada desejo seria respeitado e realizado com o máximo de conforto e cuidado. Kees Veldboer costumava afirmar que a experiência com cada paciente, cada viagem e cada desejo era única, ressaltando que a sensibilidade e o respeito eram os pilares da instituição.

Ao longo dos anos, a iniciativa atraiu apoio de doadores e simpatizantes, expandindo-se para outros países e inspirando projetos semelhantes ao redor do globo. A Fundação Ambulância do Último Desejo passou a contar com redes colaborativas, unindo pessoas de diferentes nacionalidades em torno de um ideal comum: proporcionar momentos finais de felicidade para aqueles que se encontravam no fim de suas vidas.

O Legado de Empatia e o Impacto Global

O impacto de Veldboer transcendeu fronteiras e alcançou corações ao redor do mundo. Seus gestos altruístas revelaram o poder transformador do amor e da empatia, e a Fundação Ambulância do Último Desejo consolidou-se como um símbolo de bondade e solidariedade. Veldboer mostrou que um pequeno gesto pode ter um efeito gigantesco, oferecendo

dignidade e esperança onde o desespero poderia dominar.

O projeto recebeu uma série de honrarias, e o próprio Veldboer foi premiado com diversas distinções, reconhecendo a magnitude de sua contribuição à sociedade e à medicina paliativa. Inspirado por valores de compaixão e humanitarismo, Veldboer ajudou a redefinir a forma como o cuidado com pacientes em fim de vida é encarado, elevando o conceito de cuidado humanizado a um novo patamar.

O modelo desenvolvido por Veldboer incentivou hospitais e entidades de saúde a investirem em programas semelhantes, realçando a importância de proporcionar aos pacientes terminais uma sensação de controle e paz sobre sua vida. Para Veldboer, a capacidade de atender a um último desejo significava devolver aos pacientes a dignidade e a autonomia em um momento em que a própria existência parecia escapar entre os dedos. Essa percepção o levou a ver a realização dos desejos como uma extensão do cuidado clínico, proporcionando aos pacientes não apenas uma experiência emocional, mas também um impacto psicológico profundo.

Uma Inspiração Eterna

Kees Veldboer deixou um legado inestimável. Em sua essência, a Ambulância do Último Desejo é um testemunho do poder transformador do amor e da empatia. Seu trabalho inspira profissionais de saúde, voluntários e a sociedade em geral, reforçando a importância do olhar compassivo no cuidado com o próximo.

Ao longo de sua trajetória, Veldboer provou que até mesmo os momentos mais difíceis e dolorosos podem ser suavizados por gestos de solidariedade. Sua vida e seu trabalho são exemplos de como a dedicação, o respeito e o amor ao próximo podem transformar realidades, oferecendo paz e dignidade nos momentos finais de uma jornada humana.

Por meio de sua criação, Kees Veldboer conquistou um lugar no coração de milhares de famílias e pacientes que foram tocados por sua generosidade. A Ambulância do Último Desejo continua sua missão, perpetuando o legado de seu fundador e servindo como um

farol de esperança para aqueles que acreditam que, até o último suspiro, há espaço para a realização de sonhos e para a valorização da vida.